



"Antes tinha divulgação, faixa, cartaz e debates. Eleição hoje não tem nada"

MANOEL, MORADOR DA COMUNIDADE

Aidê é a nova presidenta da Associação

Eleição na comunidade contou com 207 votos, apesar da falta de divulgação e organização

João Ortega

A eleição para a presidência da Associação dos Moradores, no dia 15 de maio, teve como vencedora a chapa de Aidê Felisberto (presidenta) e Givanildo (vice). A votação ocorreu em frente à sede da associação, entre as 11h e as 17h. Puderam votar todos os moradores da comunidade, com idade igual ou superior a 18 anos.

Apesar de a chapa ser a única concorrente, a votação teve um bom número de eleitores. Foram 207 votos no total, 206 para os vencedores e um voto nulo.

Porém, a falta de divulgação da edição deste ano foi alvo de críticas por alguns moradores. Manoel mora na comunidade há 22 anos e conta sobre votações antigas: "Antes tinha divulgação, faixa, cartaz e debates. Eleição hoje em dia não tem nada". Ele disse, também, que votou em todas



JOÃO ORTEGA

Moradores participaram em bom número nas eleições do dia 15 de maio

as outras oportunidades, mas que não iria votar nessa, pois havia apenas uma chapa concorrendo.

Em contraste, Marcio José, que mora há 15 anos na São Remo, compareceu pela primeira vez na votação para presidente. Para ele, apesar da chapa única, o voto é

importante para registrar sua participação ativa na comunidade.

O primeiro jovem a participar foi Leandro, de 18 anos. Ele disse que votava, mesmo havendo apenas uma chapa, simplesmente para ajudar a votação. Depois, mais alguns jovens votaram.

Faltou organização

Um problema que ocorreu foi a falta de organização no procedimento do voto. Como não houve eleições desde 2007, pela falta de candidatos, cada eleitor precisou assinar cinco papéis, correspondente aos quatro anos sem votação, mais o atual.

Além disso, para evitar repetição de votos e arquivar dados dos eleitores, era preciso fornecer seus dados para que voluntários preenchessem cadastros no computador. Por último, cada eleitor completava sua cédula e a realizava seu voto.

O desafio é que havia apenas dois voluntários para executar todas essas tarefas e ainda auxiliar os eleitores. Isso acarretou demora e pequenas filas na votação.

No dia 25 de maio foi realizada uma reunião na Associação de Moradores para serem discutidas as propostas da nova gestão.

União homossexual é legalizada

Apesar dos novos direitos, preconceito permanece no Brasil

Carolina Moniz



No dia 5 de maio, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a união civil de homossexuais no Brasil. Entretanto, o preconceito ainda existe.

Com essa nova lei, a união homoafetiva é reconhecida como uma entidade familiar. Portanto,

as mesmas regras que se aplicam aos casais heterossexuais, conforme previsão do Código Civil, servem para homossexuais. Entre os direitos conquistados estão: comunhão parcial de bens, pensão alimentícia e adoção.

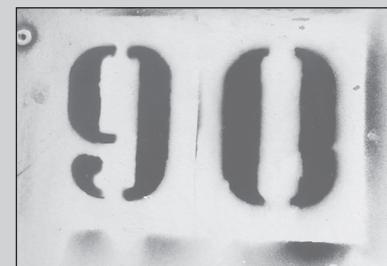
Homossexuais já podiam registrar sua união em cartório num contrato que estabelece divisão de bens e constata a validade da união. Mas, antes dessa decisão do STF, a relação homoafetiva era

considerada apenas uma forma de sociedade. Agora, a união estável entre pessoas do mesmo sexo é realmente vista como uma entidade familiar.

Na SR, o preconceito contra homossexuais continua. Claro que leis como essas ajudam, mas não são somente elas que solucionarão a questão da homofobia.



Riacho Doce:



dias sem solução em 28/05

O NJSR está iniciando a contagem e a São Remo espera uma providência urgente das autoridades.